

## Brincando com Fogo

### Trabalhando em Solo Rochoso—Parte 8

#### Juízes 16

#### Introdução

Em seu livro *A Busca por Caráter*, Charles Swindoll cita um artigo publicado pelo governo norte-americano muitos anos atrás. O título do artigo é: “Como Educar o Seu Filho para Ser Um Delinquente.” Como disse, esse artigo saiu há muito tempo, porém seus princípios permanecem verdadeiros. Além disso, servem para preparar o palco para o que veremos em nosso estudo hoje.

Como educar o seu filho para ser um delinquente:

- a. Quando seu filho ainda for pequeno, dê para ele tudo quanto ele quiser e na hora que quiser. Assim, ele crescerá achando que o mundo deve sustentá-lo.
- b. Quando ele começar a xingar palavrões e a fazer piadas de duplo sentido, ria dele ou com ele. Quando ele for adulto, essas coisas não serão tão engraçadas, mas agora é bonitinho.
- c. Jamais lhe ensine lições espirituais. Espere até que ele faça 21 anos e deixe que ele tome suas decisões sozinho.
- d. Evite usar a palavra “errado,” pois pode gerar em seu filho um complexo de culpa.

Mais adiante você pode lhe mostrar, quando for preso por roubar um carro, que a sociedade está contra ele e está sendo processado.

- e. Arrume as coisas para ele—seus livros, sapatos e roupas. Faça tudo por ele. Assim, ele terá bastante experiência em jogar toda a responsabilidade sobre as outras pessoas.
- f. Deixe-o ler e assistir ao que quiser. Jamais o monitore. Esterilize os talheres, mas deixe que ele encha sua cabeça de lixo.
- g. Sempre discuta com seu cônjuge na frente dele para lhe mostrar como ele pode tirar vantagem da divisão no lar.
- h. Satisfaça todos os seus desejos por comida, bebida e conforto. Todos os desejos sensuais precisam ser saciados porque negá-los pode conduzir a irritação e frustração.
- i. Dê ao seu filho bastante dinheiro para ele gastar. Ele não precisa suar para ganhar seu dinheiro. Por que ele precisaria trabalhar duro como você precisou?
- j. Fique sempre do lado dele contra seu cônjuge, vizinhos, professores e, mais tarde, a polícia.

- k. Quando ele finalmente crescer e se meter em problemas sérios, invente alguma desculpa para si mesmo, dizendo: “Bom, você sabe... nunca conseguimos colocá-lo no prumo. Acho que era raça ruim mesmo.”
- l. Prepare-se para uma vida de tristeza e arrependimento para todos os envolvidos.<sup>1</sup>

Quando a biografia de Sansão começa no livro de Juízes, nós nos deparamos com um rapaz petulante, mimado, egoísta e rebelde que, a essa altura, sem dúvidas já gerou anos de tristeza para seus pais.

Apesar de não ser culpa deles que seu filho não tem interesse nas coisas espirituais—a propósito, pais não podem jamais garantir interesse espiritual nos filhos—, eles são culpados, contudo, de ajudar a preparar o caminho que Sansão toma, no qual desce e, por fim, se destrói. Sua biografia começa basicamente com uma exigência pecaminosa no capítulo 14. Ele finca os pés no chão e exige em imaturidade: “Vi uma filha dos filisteus em Timna. Pegue-a para ser minha esposa.” Seus pais deveriam ter dito: “Não! Se vire. Não o ajudaremos a pecar.” Mas, ao invés disso, seus pais devem ter discutido no quarto: “É verdade que ela é uma pagã filisteia, mas... quem sabe? Talvez com esse casamento ele sossegue um pouco. Ela pode fazê-lo se comportar melhor. Além disso, em todas as outras famílias daqui, um ou outro filho casou um dos filhos com um pagão. Por que lutar contra isso?”

Prepare-se, então, para mais anos de tristeza e remorso. Lembre-se do seguinte: em lugar algum na biografia de Sansão a Bíblia coloca a culpa no seu pai ou na sua mãe. Na verdade, o Senhor os resgata de seu próprio comprometimento que deve tê-los perturbado bastante, já que o casamento nunca é consumado. Em Juízes 14.20, descobrimos que, antes de a cerimônia de casamento terminar, os

filisteus praticamente anulam o casamento e ela se torna esposa do melhor amigo de Sansão.

E Sansão, certamente, não sossega. Na verdade, ele mergulha numa vendeta e mata mil filisteus. Imediatamente depois disso, ele reclama com Deus por tê-lo deixado com sede. Em sua tremenda graça, Deus transforma uma parte oca do chão em uma fonte de água. Mesmo assim, não há sinal algum de gratidão, nem de arrependimento.

Começando no estudo anterior, dividimos a biografia de Sansão em três capítulos, cada um deles caracterizado por uma palavra.

### **1. O primeiro capítulo chamamos de *descida*.**

Sansão é governado por seus olhos. Ele desce no tobogã da lascívia e sua velocidade só aumenta com o passar do tempo.

A próxima cena se abre com Sansão descendo ainda mais fundo ao visitar uma prostituta em Gaza. Ele está preso na cidade, mas decide sair arrancando os portões e carregando-os sobre os ombros. Ele se tornou uma lenda. É “Sansão O Invencível.” E daí que ele também é “Sansão O Imoral”? Ele pode até ser “Sansão o Fortão,” mas está longe de ser “Sansão o Satisfeito.” Todos aqueles que descem no tobogã da lascívia e imoralidade estão longe de satisfeitos.

Frederick Buechner escreveu uma das definições mais profundas para lascívia: “Lascívia é desejar sal quando se está morrendo de sede.”<sup>2</sup>

O problema é que Sansão não parece estar morrendo ou em declínio. Ele parece estar mais forte do que nunca. O mais importante para o povo de Israel e para o próprio Sansão é que ele parece ser o campeão mundial invicto dos pesos-pesados. Chegou a hora de ele conhecer uma peso-pena chamada Dalila.

## **2. É aqui que começa o segundo capítulo da vida de Sansão. Chamamos o primeiro capítulo de descida. O segundo se chama colisão.**

Ele parte da descida para a colisão. Vamos retornar à narrativa bíblica em Juízes 16.4, onde lemos sobre Sansão:

*Depois disto, aconteceu que se afeiçãoou a uma mulher do vale de Soreque, a qual se chamava Dalila.*

Essa é a primeira vez que ficamos com a impressão de que Sansão ama alguém além de si mesmo. Evidentemente, ele fica impressionado com ela o suficiente para ficar mais de uma noite. Na verdade, a Septuaginta, que é a versão grega do Antigo Testamento, emprega o termo *ágape* aqui. Pelo que parece, Sansão deseja se comprometer com ela com um amor leal e fiel. Alguma coisa mudou no decorrer dos anos!

Creio que existe mais aqui do que a princípio parece. Uma coisa é certa: ela não é uma prostituta, o que já é um avanço para Sansão. Além disso, não lemos em lugar algum que Dalila é uma filisteia. Isso porque ela não é uma filisteia. Eruditos no Antigo Testamento apontam que seu nome é semita, não filisteu. Ela acontece de ser uma israelita; ela tem sangue hebreu correndo nas veias.

Segundo o relato bíblico, ela é a primeira mulher israelita na qual Sansão se interessa, e essa é a sua primeira tentativa em muito tempo de se envolver em um relacionamento duradouro. É bom lembrar também que a essa altura Sansão já está na meia-idade. Várias décadas se passaram desde o momento que o capítulo 14 nos apresentou a um jovem israelita de cabeça quente, que exigiu que seus pais arranjassem seu casamento com uma moça filisteia. Não sabemos quanto tempo se passou entre o capítulo 14 e o 16. Além disso,

passou-se um tempo também entre o verso 3 e o verso 4 de Juízes 16.

Então, agora em Juízes 16.4, temos que apagar da nossa mente a imagem de um Sansão que se parece com Hércules. Ele é um homem de meia-idade já gasto. A essa altura, ele já julgou Israel por 20 anos; muitas são as cicatrizes de batalhas pelas quais passou; além do mais, viveu sempre um estilo de vida imoral, sem se fixar em lugar algum. Tudo isso gerou um preço alto à sua saúde física e ao seu discernimento também.

Temos todo motivo para crer que ele deseja, de fato, se estabelecer finalmente, o que faz da futura traição algo ainda mais trágico. Ele não faz ideia de que a tentação espera até agora para dar o golpe final, e ele não faz ideia de que está prestes a entrar numa cilada.

A propósito, o diabo fica bastante contente de esperar 20 anos para poder nos derrubar.

Antes de prosseguirmos, deixe-me fazer algumas observações sobre a tentação.

- a. Primeiro, a tentação geralmente envolve uma necessidade justificável.

Sansão precisava se fixar em algum lugar, e isso era um bom sinal. Evidentemente, ele queria sair da estrada e estabelecer um lar. Quem sabe, talvez ele lutasse com arrependimento por não haver glorificado a Deus no passado e se tornado modelo de pureza perante a nação à qual servia como juiz. Quando conhece Dalila, ele não somente faz um compromisso de amá-la, mas dessa vez ele ama uma mulher israelita. Ele pensa talvez: “Ah, se minha mãe e meu pai me vissem agora!” Eles provavelmente teriam ficado muito felizes.

Porém, Sansão faz mais comprometimentos com a virtude. Conforme veremos, ele passa a morar com Dalila sem qualquer menção a

casamento. Estou apenas imaginando aqui, mas creio que, se chamássemos Sansão e lhe perguntássemos se tinha colocado o carro na frente dos bois, ele diria: “Olha, tentei esse negócio de casamento antes e não deu certo. Paguei um preço alto. A festa virou uma briga e acabei perdendo minha noiva. Você acredita que ela se casou com meu melhor amigo? Chega desse negócio de cerimônia legal. O que importa é o amor—só o amor.”

Portanto, essa tentação inclui uma necessidade justificável. No caso de Sansão, sua necessidade era a de estabelecer um relacionamento duradouro com uma mulher do seu povo.

- b. Segundo, a tentação geralmente nos distrai para não enxergarmos possíveis desastres.

A tentação é só uma propaganda, lembra? Ela não mostra uma foto de como estaremos daqui um ano.

Se pudéssemos mostrar a Sansão uma foto do que ele seria um ano após ter sido capturado, ele não acreditaria: ele se tornaria um homem velho cansado; curvado por causa do trabalho pesado; sem olhos e com as cavidades ainda escorrendo, infeccionadas; acorrentado a uma pedra de moinho enquanto anda ao redor, moendo trigo dentro de uma prisão filisteia.

Não dá para acreditar!

A tentação nunca mostra as fotos das coisas por vir.

Mas a essa altura, Sansão está dizendo: “Olha, vou fazer as coisas do meu jeito—nada de arrependimento público diante de Deus; nada de fazer uma declaração de arrependimento ou pedido de desculpas ao povo. Vou começar um lar e escolher uma mulher israelita.” É como se ele dissesse: “Me deixa em paz! Vou me aproximar o

quanto quiser do caminho reto, mas não darei um passo além do que for necessário.” A verdade é que Sansão continua sem prestar contas a ninguém além de si mesmo.

Lemos em Juízes 16.5:

*Então, os príncipes dos filisteus subiram a ela e lhe disseram: Persuade-o e vê em que consiste a sua grande força e com que poderíamos dominá-lo e amarrá-lo, para assim o subjugarmos...*

A propósito, havia cinco cidades principais, cada uma delas governada por um príncipe ou ditador. Todos os cinco vão a Dalila com uma proposta. Para melhorar mais as coisas, eles dizem no final do verso 5: *Te daremos cada um mil e cem ciclos de prata.*

Judas vendeu Jesus Cristo por 30 moedas de prata, que era o preço de um escravo defeituoso no primeiro século. Dalila recebe a proposta de trair Sansão por 5.500 moedas de prata, ou seja, ela estará segura financeiramente pelo resto da sua vida. Amor, que amor? Seu caráter tem um preço e os príncipes acabaram de alcançar esse valor. Ela concorda secretamente.

Lemos no verso 6:

*Disse, pois, Dalila a Sansão: Declara-me, peça-te, em que consiste a tua grande força e com que poderias ser amarrado para te poderem subjugar.*

Talvez você esteja pensando: “Mas Dalila deixa as coisas óbvias demais assim! É claro que ele suspeitaria de alguma coisa!” Mas pense novamente: Sansão ouviu essa pergunta centenas de vezes no decorrer dos últimos 20 anos. Temos todo motivo para crer que somente Sansão e seus pais sabiam sobre o voto que havia sido feito entre eles e Deus, segundo o qual Sansão jamais cortaria seu

cabelo. Sansão ouviu esta pergunta a vida inteira: “Ei, cara, qual é o seu segredo para ficar forte assim?”

Isso sugere, a propósito, que Sansão não se parecia, necessariamente, com o Mr. Universo— havia um segredo. Ele pode muito bem ter se parecido como um homem qualquer que não passava horas do dia na academia, posando diante de espelhos. Tudo isso para dizer: essa pergunta de Dalila não foi estranha. Na verdade, era esperada, especialmente porque eles se amavam. Não deveria haver segredos. “Sansão, você tem um segredo. Se quiser que sejamos um casal, então não deverá manter esse segredo de mim. Qual é o segredo por trás da sua força incrível?”

Sansão responde no verso 7:

*Respondeu-lhe Sansão: Se me amarrarem com sete tendões frescos, ainda não secos, então, me enfraquecerei, e serei como qualquer outro homem.*

Então, no verso 8:

*Os príncipes dos filisteus trouxeram a Dalila sete tendões frescos, que ainda não estavam secos; e com os tendões ela o amarrou.*

Mais uma vez, precisamos corrigir a imagem que temos dessa cena. Não há menção de que Sansão dormiu durante esses experimentos. Nesse primeiro, não lemos que ela o amarrou enquanto ele dormia. Na verdade, como amarrar um homem enquanto ele dorme? Mais provavelmente, Sansão não está dormindo.

Na verdade, eles estão fazendo uma brincadeira que durará vários dias. Um erudito no Antigo Testamento chamou a brincadeira de “Sansão, vamos brincar de ‘Os Filisteus Estão Vindo!’”

Os filisteus às escondidas entregam a Dalila sete cordões frescos. Daí, quem sabe um dia após o jantar, Dalila diz: “Sansão, comprei essas cordas novas. Vamos brincar de ‘Os Filisteus Estão Vindo!’ Vou fingir que sou um filisteu e que consigo amarrá-lo no chão porque você está fraco.” Assim, ele a deixa amarrá-lo. No fim, ela diz: *Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! Quebrou ele os tendões como se quebra o fio da estopa chamuscada; assim, não se soube em que lhe consistia a força* (verso 9).

Obviamente, os filisteus escondidos no outro quarto, ao verem que Sansão arreventou as cordas, ficam lá escondidos. Sansão não faz ideia de que essa brincadeira é mortal.

Dalila, sem dúvidas, continua a brincadeira, mas faz cara feia. E ela tem razão. Afinal, o homem que diz amá-la não lhe revela segredos de sua vida e coração.

Continue nos versos 10–11:

*Disse Dalila a Sansão: Eis que zombaste de mim e me disseste mentiras; ora, declara-me, agora, com que poderias ser amarrado. Ele lhe disse: Se me amarrarem bem com cordas novas, com que se não tenha feito obra nenhuma, então, me enfraquecerei e serei como qualquer outro homem.*

Entre esses versos e o próximo, um ou dois dias se passam. Dalila arranja cordas novas e diz a Sansão numa bela noite: “Vamos fazer aquela brincadeira de novo. Comprei cordas novas! Quero ver se você está me dizendo a verdade.” Novamente, os filisteus estão escondidos no sótão, aguardando ansiosamente para ver se Sansão, de fato, se tornará fraco e não conseguirá arreventar as cordas. Mas o verso 12 diz que ele *as rebentou de seus braços como um fio*.

Do jeito que a narrativa se desenrola, Dalila muito provavelmente disse a Sansão logo em seguida no verso 13: *Até agora, tens zombado de mim e me tens dito mentiras; declara-me, pois, agora: com que poderias ser amarrado?*

Em outras palavras, “Amo você e realmente desejo saber mais sobre sua vida, mas você só fica rindo da minha cara. Não tem graça, Sansão! Se quiser que nosso relacionamento vá para frente, então não ficará guardando segredos de mim!”

Perceba que, agora, Sansão chega perigosamente perto de revelar a verdade. Continue no verso 13:

*Se teceres as sete tranças da minha cabeça com a urdidura da teia e se as firmares com pino de tear, então, me enfraquecerei e serei como qualquer outro homem...*

Dessa vez ele vai dormir. Então:

*...Enquanto ele dormia, tomou ela as sete tranças e as teceu com a urdidura da teia. E as fixou com um pino de tear e disse-lhe: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! Então, despertou do seu sono e arrancou o pino e a urdidura da teia (Jz. 16.13–14).*

Ou seja, ele se levantou com toda força que acabou estragando a máquina de costura de Dalila! E Dalila diz no verso 15: *Como dizes que me amas, se não está comigo o teu coração?* É por isso que Sansão não suspeita das motivações de Dalila. Ela diz: “Como você pode dizer que me ama quando guarda de mim o segredo central que governa sua vida? Meu querido, estou apenas tentando entender quem você é!”

E Dalila não alivia a pressão. Leia o verso 16:

*Importunando-o ela todos os dias com as suas palavras e molestando-o, apoderou-se da alma dele uma impaciência de matar.*

É o seguinte: aprenda que tentação resistida não significa tentação mais fraca. Às vezes, a tentação se torna mais persistente e insistente do que nunca.

Finalmente, lemos no verso 17:

*Descobriu-lhe todo o coração e lhe disse: Nunca subiu navalha à minha cabeça, porque sou nazireu de Deus, desde o ventre de minha mãe; se vier a ser rapado, ir-se-á de mim a minha força, e me enfraquecerei e serei como qualquer outro homem.*

A propósito, a essa altura, os filisteus tinham se cansado dessa brincadeira e de todos os alarmes falsos. Dalila teve que lhes enviar uma mensagem para que voltassem. Ela sabia que, dessa vez, Sansão tinha lhe revelado o segredo. Provavelmente, no dia seguinte ela envia uma mensagem às escondidas aos reis filisteus, dizendo que deveriam enviar seus soldados para sua casa novamente. E ela queria seu dinheiro também.

Então, Dalila faz Sansão dormir sobre seu colo e chama um cabeleireiro filisteu, que vem e raspa a cabeça de Sansão enquanto dorme (v.19). E Dalila diz: “Sansão, vamos fazer aquela brincadeira de novo.”

*E disse ela: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! Tendo ele despertado do seu sono, disse consigo mesmo: Sairei ainda esta vez como dantes e me livrarei; porque ele não sabia ainda que já o Senhor se tinha retirado dele (v.20).*

Em outras palavras, “Sei que cortaram meu cabelo, mas e daí? Ainda sou Sansão!”

Agora, pela primeira vez, ele se depara com guerreiros filisteus. Imagino que ele dá um soco no

escudo de um dos filisteus e, dessa vez, para sua surpresa, seu punho dobra e grande é a dor. Outro soldado o agarra; ele tenta se soltar, luta e grita. Ele pensa: “Não pode ser!”

Veja bem: por várias décadas, Sansão havia cumprido um aspecto do seu voto. Ele violou os demais, mas esse ele cumpriu. Deus havia permanecido com ele por causa do voto do nazireu, mas agora ele foi violado.

Lemos no verso 21:

*Então, os filisteus pegaram nele, e lhe vazaram os olhos, e o fizeram descer a Gaza; amarraram-no com duas cadeias de bronze, e virava um moinho no cárcere.*

Essa era uma das tarefas mais difíceis e era realizada pelos escravos mais desprezados. Para castigar seus escravos, os romanos e os gregos os mandavam virar pedras de moinho.<sup>3</sup>

A grande colisão aconteceu. Sansão veio descendo, descendo e descendo, até que colidiu!

Vários anos atrás, li em um periódico para pastores e líderes sobre um jovem crente que havia se tornado escravo do pecado da pornografia. Isso o levava cada vez mais perto de cometer adultério. A essa altura, ele estava com pouco mais de 30 anos e já havia se contentado com o fato de que era escravo de sua lascívia. Esse homem queria romper esse hábito pecaminoso, então conversou com um pastor que conhecia, o qual era pastor de uma das maiores igrejas evangélicas do país. Os dois combinaram para almoçar um dia quando estavam de viagem para outro estado. Durante o almoço, e com certa hesitação a princípio, o jovem homem começou a abrir seu coração com esse pastor de meia idade e respeitado.

Depois que terminou de contar toda sua história, ele se encostou na cadeira e ficou esperando o

pastor falar alguma coisa—talvez um sermão pesado, uma repreensão, ou quem sabe alguma palavra de sabedoria e instrução quanto aos passos seguintes. Mas, ao invés disso, os olhos do pastor se encheram de lágrimas e ele começou a chorar. Finalmente, ele olhou para o rapaz e disse: “Você acabou de descrever a minha jornada. Só que, para mim, esse pecado me conduziu a adultério após adultério.” O pastor pegou um pedaço de papel e entregou ao rapaz, arrastando-o sobre a mesa. Ele falou: “Esta é uma lista de receitas médicas. São remédios que compro quando estou longe da minha cidade para combater inúmeras DSTs que contrai.”

Nenhum desses dos homens sequer imaginou, 20 anos antes, como os primeiros deslizes os levariam longe, até que perceberam que os brinquedos da tentação se transformaram em armadilhas.

Não demora muito e Sansão começa a ouvir o som de canções e de um grupo de pessoas se reunindo para uma grande celebração. O verso 23 nos informa de que as cidades da Filístia planejam uma grande festa com sacrifícios para comemorar a captura de Sansão. O evento aconteceria no estádio de Gaza. Com base no que sabemos, trata-se de uma estrutura enorme com partes cobertas que eram apoiadas por pilastras fixadas sobre pedras e que olhavam para uma arena aberta. Os dignitários sentavam-se nessa sacada e o público ficava nos assentos do estádio.<sup>4</sup> E, conforme lemos no verso 25, Sansão foi tirado do cárcere e *os divertia*.

Esse é o mesmo verbo usado em 2 Samuel 6 para falar de Davi *dançando* diante da arca. Mas não se trata aqui de pulos desordenados e aleatórios. Essa era a dança de guerra de Israel, a dança nacional da vitória, algo comum nas nações da antiguidade.

Em outras palavras, os reis filisteus e as outras três mil pessoas forçaram o cego Sansão a sair na

arena e fazer uma exibição da dança de guerra de Israel, quem sabe até entoando a canção de vitória dos israelitas.<sup>5</sup> E todos riem e zombam, tanto de Sansão quanto do Deus de Israel.

Deus está prestes a derrubar esse estádio não só para responder a oração de Sansão para ser usado uma última vez em uma batalha, mas também para julgar a blasfêmia dos filisteus.

Intitulamos o capítulo 1 da biografia de Sansão de: *descida*; o capítulo 2 foi: *colisão*.

### 3. O terceiro capítulo pode ser intitulado: *renovação*.

Descida e colisão. Mas a narrativa agora treme levemente com esperança e graça. Existem dois sinais de que o coração e a mente de Sansão foram transformados.

- a. Primeiro, Sansão expressa arrependimento genuíno.

Leia a oração de Sansão no verso 28: *Senhor Deus, peço-te que te lembres de mim*.

Pare aqui por um instante. É importante entendermos o termo hebraico aqui traduzido como *lembres*. Nas Escrituras, essa palavra está ligada ao conceito de perdoar e se esquecer de pecado. O profeta Isaías empregou o mesmo termo ao falar pela parte de Deus:

*Pois eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas (Isaías 65.17).*

Sansão diz, com efeito: “Senhor, lembre-se de mim e, por favor, se esqueça do meu pecado.” Essa é uma oração de arrependimento vinda de um coração quebrantado.

A lição importante a aprendermos aqui é a seguinte: não importa quão grande seja nossa queda

na vida espiritual, jamais caímos além da possibilidade do perdão de Deus. Ainda podemos ser usados pelo Senhor. Sansão não foi restaurado à posição de juiz, mas foi restaurado à posição de guerreiro.

- b. E segundo, Sansão verbaliza não somente arrependimento genuíno, mas também dependência genuína.

Continue lendo a oração de Sansão no verso 28: *e dá-me força só esta vez, ó Deus, para que me vingue dos filisteus, ao menos por um dos meus olhos*.

Aqui está o detalhe importante: Sansão agora reconhece que sua força não provém de sua cabeleira, mas de Deus. O Sansão cego finalmente passa a enxergar. Visão espiritual é renovada e, quem sabe pela primeira vez, ele consegue enxergar o que mais importa.

E Deus responde sua oração no verso 30:

*...e a casa caiu sobre os príncipes e sobre todo o povo que nela estava; e foram mais os que matou na sua morte do que os que matara na sua vida*.

Todos os cinco reis morrem, todos os dignitários e cidadãos principais; todos os influentes e poderosos da Filístia estão no estádio e são esmagados quando a estrutura desaba. Assim, Sansão mata mais na sua morte do que matou durante todas as batalhas no decorrer de sua vida.

Mesmo assim, não é exatamente o fim de um conto de fadas. Deus perdoou Sansão, mas ele deixou de ganhar uma recompensa completa e, no fim, por consequência de seu pecado, perdeu sua vida. Os cabelos de Sansão cresceram novamente, mas seus olhos não. Sansão foi restaurado por Deus a uma posição de demonstração de poder, mas não à posição de poder como juiz nazireu.



Sansão brincou com o pecado por 20 anos ou mais. Sua maior fraqueza foram seus olhos—lascívia sexual e a fornicação que se seguiu. Esse foi precisamente o pecado do qual Paulo nos mandou fugir. Não discuta com ele, não brinque com ele e não namore com ele, mas corra dele!

Se você está brincando com fogo, então: corra para se proteger; corra por amor à sua família; corra

por causa da sua integridade; corra por causa de sua vitalidade espiritual; corra para que seja plenamente usado pelo Espírito de Deus; corra por causa da sua igreja e testemunho; corra por causa do seu futuro. Entenda: você não consegue controlar as chamas desse incêndio!

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 23/11/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

---

<sup>1</sup> Adaptado de Charles R. Swindoll, *Quest for Character* (Multnomah, 1987), 105.

<sup>2</sup> Frederick Buechner, *Wishful Thinking: A Theological ABC* (Harper and Row, 1973), 54.

<sup>3</sup> C.F. Keil e F. Delitzsch, *Commentary on the Old Testament: Volume 2* (Eerdmans, reimpr. 1991), 424.

<sup>4</sup> Inrig, 257.

<sup>5</sup> HDM. Spence e Joseph S. Exell, ed., *1 Samuel*, The Pulpit Commentary (Funk and Wagnalls Company, 1909), 340.